

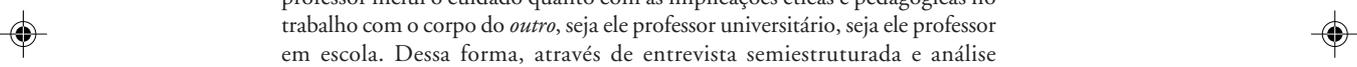


## Implicações éticas e pedagógicas no trabalho docente com o corpo

# 2

*Ethical and pedagogical implications  
in the teaching work with the body*

Evaldo Antonio Kuiava\*  
Lisiane Reis Brum\*\*



**Resumo:** O texto tem como eixo central discutir sobre a complexidade existente no trabalho docente em Educação Física, cuja responsabilidade do professor inclui o cuidado quanto com as implicações éticas e pedagógicas no trabalho com o corpo do *outro*, seja ele professor universitário, seja ele professor em escola. Dessa forma, através de entrevista semiestruturada e análise qualitativa, foi realizada uma pesquisa com 13 estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física de uma instituição de ensino particular da cidade de Caxias do Sul – RS com o objetivo de saber como os professores universitários têm conduzido as aulas no curso de Educação Física no que diz respeito à problematização de questões de cunho ético vinculadas ao trabalho dos futuros professores com o corpo dos alunos nas escolas.

**Palavras-chave:** Ética. Corpo. Formação docente. Educação Física.

**Abstract:** The following text has as its central axis the discussion regarding the complexities that exist in the teaching work in the Physical Education, whose responsibility includes the teacher's care about the ethical and pedagogical work with the body of another, be it a university professor or teacher at school. Thus, through semi-structured qualitative analysis, a survey was conducted with 13 students from the Bachelor's Degree in Physical Education from a private educational institution in the city of Caxias do Sul – RS in order to respond as academics have conducted the Physical Education classes concerning the problematic nature of ethical issues tied to the work of future teachers with the body of students in the schools.

**Keywords:** Ethics. Body. Teacher training. Physical Education.

\* Doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Professor no Programa de Pós-Graduação em Educação e no Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade de Caxias do Sul (UCS).

\*\* Mestre em Educação pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). *E-mail:* lrbrum@ucs.br



## Introdução

A Educação Física oferece um grande conjunto de práticas com o corpo sendo um espaço privilegiado de situações de socialização através do esporte, do jogo, da dança, da ginástica ou de qualquer outro elemento que possa expressar a riqueza existente no movimento humano. Segundo os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (1997, p. 24), a Educação Física mobiliza aspectos afetivos, sociais, éticos e de sexualidade, fazendo com que o professor tenha um conhecimento mais abrangente de seus alunos.

Tendo em vista a importância da atividade corporal, da ginástica e dos esportes na escola, cabe ao professor de Educação Física refletir sobre a contribuição de sua prática na formação dos alunos e, a partir disso, tomar atitudes que oportunizem o desenvolvimento das potencialidades biológicas, psicológicas, sociais, emocionais e culturais do aluno, além do incentivo a uma vida mais ativa. O professor, sendo um oportunizador e facilitador em situações educativas, pode criar condições favoráveis para o desenvolvimento e a aplicação de práticas e cuidados com o corpo, cuja tarefa precisa ser exercitada desde a formação universitária. (VAZ et al. 2002, p. 93).

Logo, para que a prática pedagógica desse professor venha ao encontro de uma educação voltada à formação do homem como um todo, e que o seu trabalho, mesmo que condicionado por muitos fatores, possa ser reconhecido pela sociedade, torna-se fundamental que, desde a formação acadêmica, o estudante de Educação Física obtenha uma educação pautada pela ética para que possa, constantemente, refletir sobre suas atitudes durante as práticas de ensino.

Refletir sobre o sentido colocado sob cada atitude supõe lembrar que o ser humano não nasce conhecedor dos valores, pois esses são aprendidos no meio em que o ser humano é inserido, um dos motivos para que o conhecimento e o entendimento sobre as implicações éticas e pedagógicas na prática docente em Educação Física sejam desenvolvidos durante as experiências entre professores e estudantes. Dessa forma, o objetivo deste artigo é promover reflexões e debates acerca das atitudes dos professores universitários do curso de Educação Física, em relação ao trabalho desenvolvido com os estudantes durante as aulas teóricas e práticas. Serão descritos e analisados alguns dados de pesquisa que permitirão a construção de reflexões sobre as complexas relações entre ética, corpo e prática docente em Educação Física.



Trata-se de um estudo analítico-descritivo, haja vista que as informações obtidas serão analisadas à luz de referenciais teóricos com a subsequente análise de entrevistas com estudantes do curso em questão. Este estudo está situado na linha de pesquisa da História e Filosofia da Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul. Para que não haja dúvidas quanto a alguns termos utilizados durante o estudo, é necessário destacar que a expressão *professor universitário* designa aqui a pessoa que atua na universidade; o *professor* é aquele que atua nas escolas; o *estudante* indica o acadêmico matriculado no curso de Licenciatura em Educação Física, futuro professor; e o termo *aluno* indica as crianças e os adolescentes nas escolas.

## 1 Implicações éticas no trabalho docente

Independentemente das diferentes correntes de pensamento ético-filosófico, é à luz da ética que é possível avaliar o agir humano, sem que essa seja reduzida a uma questão meramente subjetiva, mas na relação com o *outro*, na relação social. (KUIAVA, 2006, p. 35). Segundo Jares (2008, p. 15), toda relação humana pressupõe determinados valores, formas de organização, sistemas de relação, normas para enfrentar conflitos, modos de expressar os sentimentos, as expectativas sociais e educativas, as maneiras de exercer o cuidado, ou seja, as relações humanas implicam determinado modelo de convivência, visto que, sem isso, não há possibilidade de conviver com os outros.

Entretanto, o ato de analisar as implicações éticas no trabalho docente, especialmente em relação ao corpo do *outro*, precisa de alguns cuidados. Primeiramente, toma-se como base a questão do respeito pelo *outro*, como condição indispensável para o trabalho docente. Como afirma Jares (2008, p. 31), o respeito é uma qualidade básica e imprescindível que contém implícita a ideia de dignidade humana e supõe a reciprocidade no trato e no reconhecimento de cada pessoa. O professor de Educação Física precisa respeitar os limites físicos e psicológicos dos alunos e suas necessidades mais acentuadas, além de outros fatores que emergem do contexto social, como o gênero, a diversidade cultural, a linguagem, a etnia, entre outros.

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (*Lei Federal* 8.069/1990, art. 17), o direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente,



abrangendo, dessa forma, a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, das ideias e crenças. Todavia, numa sociedade onde se processam inúmeras atribuições ao tema *corpo* e à construção de identidades, o professor de Educação Física deve permanecer em estado de alerta quanto às representações e à imagem que o aluno pode atribuir ao professor.

Geralmente, a criança não tem noção das conseqüências, mas o adulto tem a capacidade de prever ações e suas conseqüências. O fato de as aulas de Educação Física mobilizarem aspectos éticos e de sexualidade exige cautela durante a prática de ensino, pois o aluno pode encontrar no professor ou na professora, a figura do pai, da mãe, do irmão, ou qualquer outra representação afetiva que, se não for bem-conduzida, poderá ocasionar transtornos para ambos, o que não significa apenas uma questão de respeito em situações de ensino, mas de responsabilidade e de cuidado.

Segundo Gardner (2009, p. 187), “acima de todas as demais responsabilidades, os professores listam em primeiro a sua responsabilidade para com os alunos”. Acredita-se que alguns fatores ajudam a explicar o porquê dessa atribuição. Dependendo da faixa etária da criança, em muitos casos, é possível perceber que o professor é uma das pessoas que mais passa seu tempo com o aluno e, por isso, tem a oportunidade de conhecê-lo melhor mesmo não estando, atualmente, em primeiro lugar como modelo profissional para os alunos.

Com efeito, a escola, como grande âmbito de socialização, e o professor, como grande mediador e facilitador nesse processo, deixam vestígios na vida do aluno, contribuindo para a formação de valores e atitudes que essas crianças e jovens terão futuramente. Nesse cenário, o trabalho do professor de Educação Física torna-se fundamental, pois tem a possibilidade de vincular o movimento humano ao desenvolvimento de qualidades pessoais, ao encontrar sentido ético-social durante a prática de ensino.

De acordo com Gonçalves (2004, p. 92), “na relação diante do mundo e do outro está o fundamento da atitude ética”, pois envolve um momento de reconhecimento do ser peculiar do *outro*. Contudo, preocupar-se com as reais condições de aprendizagem do aluno e com o seu próprio conhecimento exige do professor um olhar extremamente crítico e consciente sobre o que Aristóteles já enfatizava quando disse que “o aprendizado requer esforço”. (ARISTÓTELES, 1985, IV, 1339b, p. 274).



Como assinala Bauman (1999, p. 11), ao se dizer que questionar as premissas supostamente inquestionáveis do nosso modo de vida provavelmente seja o serviço mais urgente a prestar aos outros e a nós mesmos, é seguramente afirmar que questionar as premissas do trabalho com o corpo do *outro* é o trabalho mais urgente que um professor de Educação Física pode prestar ao seu aluno quando se preocupa com o tipo de abordagem que utiliza em sua prática, o que, aliás, deve ser vivenciado desde sua formação acadêmica.

## 2 Implicações pedagógicas no trabalho docente com o corpo

Pensar em corpo significa entendê-lo à luz de múltiplos sentidos. Tendo em vista as diferentes perspectivas para sua interpretação, não é possível pensá-lo apenas sob o enfoque de sua materialidade biológica, mas como forma de comunicação e expressão, capaz de captar e transmitir todas as dimensões do ser humano e de sua maneira de estar no contexto em que vive. Segundo Merleau-Ponty (1999, p. 205), ser corpo é estar atado a um certo mundo. Como pode fechar-se ao mundo, “meu corpo é também aquilo que me abre ao mundo e nele me põe em situação”. (p. 228). Nesse sentido, algumas considerações sobre as implicações pedagógicas durante a prática docente em Educação Física precisam ser salientadas.

Nos ambientes educacionais, existem muitas práticas que contribuem para o desenvolvimento biopsicossocial do aluno e que, paralelamente, servem de elementos para pesquisas que objetivem a adequação das propostas pedagógicas à realidade do aluno, seja nos planos biológico e físico, seja em relação aos aspectos afetivos e sociais. Isso implica o conhecimento do professor de Educação Física sobre a realidade em que vai atuar, em que condições físicas e estruturais e, especialmente, conhecer o público-alvo, a quem o trabalho será destinado. É fundamental conhecer as principais dificuldades, as limitações e as possibilidades físicas e psicológicas da faixa etária trabalhada, as tendências, as motivações e o que é capaz de prender sua atenção, tendo em vista a complexidade existente na constituição desse conjunto, bem como a dificuldade de enxergar tantas variáveis.

Merleau-Ponty (1999, p. 107) aponta que “se deve haver aqui um objeto absoluto, é preciso que ele seja uma infinidade de perspectivas diferentes contraídas em uma coexistência rigorosa, e que seja dado como que por uma só visão com mil olhares”. Mesmo que seja difícil obter de



qualquer professor uma visão tão aprofundada, é importante, como lembra Gonçalves (2004, p. 77), que o professor de Educação Física tenha essa visão do homem como subjetividade e a compreensão de que as ações motoras têm um sentido subjetivo que está enraizado na história de cada um.

O corpo tem ossos, músculos, sangue, órgãos internos e, talvez também, algumas disfunções que se desenvolvem secretamente em seu interior. O fato é que, mesmo sem poder visualizar, sabe-se que está tudo lá, pois a estrutura do corpo humano é conhecida, ou seja, conhece-se o que há em seu interior, e esse olhar não difere de um ser humano para outro, visto que o corpo humano tem a mesma funcionalidade biológica.

O olhar pedagógico sobre o corpo humano implica reconhecer que esse corpo se modifica constantemente aos olhos de quem o vê e, mesmo que esse olhar percorra o corpo sob diferentes ângulos e possíveis perspectivas, dificilmente, poderá extrair, efetivamente, a história que esse corpo pode contar e que, se fosse plenamente apreendida pelo olhar pedagógico, corresponderia, talvez, a mil olhares. Além disso, é importante lembrar que a prática pedagógica da Educação Física encontra-se vinculada a diferentes concepções acerca dos discursos adotados em relação ao *corpo* ao longo da história, o que pode dificultar o olhar de alguns professores sobre uma noção de corpo cada vez mais em voga: a totalidade<sup>1</sup> do ser humano. Logo, o tema *corpo* que, surpreendentemente, pode ser visto de distintas maneiras, é atravessado por diversos termos, de maneira a contemplar e a permitir uma visão da Educação Física que não se reduza apenas ao movimento.

Nesse âmbito, as implicações pedagógicas quanto à interação do aluno com a aprendizagem, em situações de aula, e a maneira como essa aprendizagem contribui à sua interação com as práticas corporais oferecem alguns fatores para reflexão. Dentre eles, como exposto nos *Parâmetros Curriculares Nacionais* (1997, p. 37), há os riscos de segurança física inerentes ao próprio ato de se movimentar como: falta de equilíbrio, escorregões, pequenas tombadas, quedas e impacto com bolas; o grau

---

<sup>1</sup> Objeto da filosofia antiga como o “todo” do ser. Para os gregos a totalidade das coisas ou a totalidade da realidade não é só um conjunto das coisas individuais; e isso significa que o *todo não é mera soma das partes*. No problema do todo não está em questão a *quantidade* da realidade que se quer dominar, mas a *qualidade da aproximação a essa realidade*. (REALE, 2002, p. 389).



de excitação somática que o próprio movimento produz no corpo durante as atividades como: a elevação dos batimentos cardíacos e do tônus muscular; a expectativa de prazer e satisfação; os gritos e as comemorações, que podem gerar os mais variados sentimentos; as características individuais e vivências anteriores do aluno ao se deparar com formas de compreender e de se relacionar com o próprio corpo, com o espaço, com os objetos e com os outros, e a própria exposição num contexto social.

Para minimizar possíveis implicações em situações inusitadas, as situações de ensino e aprendizagem nas aulas de Educação Física devem auxiliar o aluno em qualquer tipo de situação que possa gerar sentimentos de insatisfação ou fracasso perante si mesmo e aos olhares alheios, quando um olhar desatento do professor, ao invés de contribuir para o desenvolvimento de uma visão positiva em relação às aulas de Educação Física, acaba transformando essa experiência em uma frustrante recordação.

Todavia, concomitantemente ao desenvolvimento de características físicas, considera-se primordial a atenção a ser dada pelos professores para o desenvolvimento dos movimentos dos alunos, de acordo com seu próprio ritmo e com as características pessoais que constituem sua personalidade, fundamentais para a constituição do estilo de movimento que cada pessoa apresenta durante as práticas corporais e que se transforma constantemente. Em relação à parte fisiológica, o movimento dá forma ao corpo e, quando construímos um movimento, uma ação psicomotora, o gesto é produzido ao transportar a tensão de um músculo para outro, passando por articulações, pela movimentação dos ossos e informando, por meio da pele, as mudanças na sua forma. (KATZ, 2005, p. 115). Quanto à expressividade, Santin lembra que os movimentos da Educação Física devem ser gestos criativos.

E cada um tem seu gesto original, próprio, pessoal. Cada um tem seu timbre de voz, seu sotaque, seu modo de falar. Assim também tem sua originalidade de movimento, de caminhar e de expressão gestual. Tem-se, portanto, na Educação Física, realmente educação, educação humana e não apenas treinamento físico. (1987, p. 26).

Respeitadas essas particularidades, oportuniza-se aos alunos a possibilidade de conhecerem melhor seu corpo. Cada um pode enxergar seu corpo de diferentes ângulos; ângulos tais que nenhum outro ser



humano poderá enxergar, da mesma forma como nunca enxergaremos nosso corpo como enxergam os olhos de quem o vê. O corpo em movimento é capaz de revelar a maneira de ser de cada um, visto que como aponta Merleau-Ponty (1999, p. 27), o corpo não é apenas um espaço expressivo entre todos os outros, mas o próprio movimento de expressão, que projeta as significações para o exterior dando-lhes significado.

A atitude pedagógica do professor e a forma como conduz as situações de ensino necessitam ser caracterizada muito mais do que pela aplicação de técnicas baseadas no percurso histórico e/ou no monopólio da prática científica. Entender as tendências que forneceram à Educação Física visões fragmentadas de corpo, bem como a ideia de disciplina voltada para fins disciplinadores, tecnicistas e/ou militaristas auxilia o professor de Educação Física a questionar sua prática e a buscar novos caminhos para a realização de uma prática coerente com a realidade do aluno na contemporaneidade. Uma realidade que, através da descoberta das funções do corpo mediante os impulsos da ciência e os avanços tecnológicos, nos oportuniza inúmeras possibilidades de intervenção no corpo e que, inevitavelmente, nos vincula à ideia de corpo a um corpo-máquina que pode ser facilmente explorado e que exprime a vontade, o desejo e mesmo a necessidade de produzir um organismo saudável, forte e resistente.

### 3 Metodologia

Para este estudo, toma-se como base o referencial teórico sobre as abordagens qualitativas e os estudos descritivos. Na pesquisa qualitativa, de acordo com Lüdke e André (1986, p. 12), “há sempre uma tentativa de capturar a “perspectiva dos participantes”, isto é, a maneira como os informantes encaram as questões que estão sendo focalizadas”.

Os focos de análise para o presente estudo foram estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade de Caxias do Sul. A seleção de estudantes matriculados na disciplina de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado, no Ensino Fundamental e no Médio, pareceu a escolha mais adequada, pois, de acordo com o *Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física* (2007, p. 29), a prática pedagógica é uma fonte capaz de gerar, no futuro professor, uma postura reflexiva e investigativa sobre a realidade na qual ocorrem os processos educativos.



Além de estarem matriculados na disciplina de Estágio, os estudantes cursaram em seu último semestre do curso. As entrevistas foram realizadas durante o mês de maio de 2009, com 13 participantes, dentre eles, 9 homens e 4 mulheres. A entrevista representa uma técnica de trabalho fundamental para este estudo, devido ao tipo de interação que proporciona, pois mediante a troca de ideias e de significados, permite a exploração e o desenvolvimento de várias realidades e percepções. (BAUER; GASKELL, 2002, p. 73).

A pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Caxias do Sul e pelo curso de Licenciatura em Educação Física dessa universidade. Os estudantes, que concordaram em participar da pesquisa, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para o sigilo das informações, optou-se pela utilização de pseudônimos, de E1 a E13, cujas frases, destacadas em itálico durante as análises, referem-se às falas dos entrevistados. Durante as entrevistas, foi utilizada uma máquina digital marca Casio Exilim modelo EX-Z80A.

Quanto à análise propôs-se para este estudo a análise textual discursiva. Segundo Moraes e Galiazzi (2007, p. 113), a análise textual trabalha com textos e amostras de discursos, na qual os materiais submetidos à análise podem ser entrevistas, registros de observações, diálogos, depoimentos, além de outros. A análise envolve identificar e isolar enunciados; categorizar esses enunciados submetidos à análise; e produzir textos, integrando nesses a descrição e a interpretação através de uma leitura cuidadosa do material estudado.

#### **4 O trabalho docente no curso de Educação Física: o olhar dos estudantes**

A formação docente se caracteriza por um processo de ampla preparação científica, pedagógica, ética, política e técnica, no qual estudantes e professores interagem e aproveitam melhor o conhecimento, de modo a viabilizar seu aprimoramento. Após discutir algumas considerações sobre as implicações éticas e pedagógicas no trabalho docente em Educação Física, entende-se que encontrar correspondência com esse conhecimento na realidade vivenciada no contexto educacional é imprescindível para uma Educação Física com qualidade.

No centro dessa discussão, buscou-se examinar como os professores universitários de uma instituição particular conduzem as aulas no curso



de Licenciatura em Educação Física. Com o intuito de identificar o máximo possível as atitudes éticas e pedagógicas vivenciadas durante a trajetória acadêmica, perguntou-se aos estudantes quais são os princípios éticos mais percebidos durante as disciplinas teóricas e práticas do curso de Licenciatura em Educação Física. Para o estudante E1, *“em disciplinas práticas e teóricas há respeito com o aluno”*. O respeito é tido por Jares (2008, p. 32) como uma qualidade básica, essencial para a convivência. Embora o estudante E1 não esclareça em que perspectiva o respeito mereceu a atenção de seu olhar, vale a pena lembrar que, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente, o respeito abrange a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, das ideias e das crenças. Logo, é fundamental que os estudantes de licenciatura em Educação Física estejam atentos a essas questões, especialmente, tendo em vista a abordagem de seus professores.

E10: *Nas aulas teóricas e também práticas acho que os professores pedem pra gente ter respeito, ser coerente com a entrega dos trabalhos, ter responsabilidade.*

E5: *Eles atendem individualmente cada aluno nos seus questionamentos ou na disponibilidade que eles têm de conversas fora de sala de aula, o comprometimento que eles têm com o aluno de tá dando a informação mais correta e mais atual.*

Os professores se tornam responsáveis ao transmitir pelo diálogo o que julgam ser necessário à formação do estudante, tanto para sua vida profissional quanto pessoal. No discurso dos estudantes, é possível perceber o cuidado dos professores universitários durante as aulas.

E13: *Eles têm cuidado com o aluno quanto à atividade, quanto ao exercício!*

E9: *Os professores têm respeito com os alunos, pois cada um tem um grau de dificuldade, isso tu percebe na prática, pois na teórica tu não percebe tanto.*

Ao que parece, fazer a mediação entre teoria e prática é extremamente difícil, pois os dois caminhos parecem se dividir. O entrelaçamento entre teoria e prática ocorre com o aprimoramento do conhecimento mediante a experiência, motivo pelo qual alguns estudantes parecem não perceber o quanto as atitudes éticas nas aulas teóricas podem ser contempladas



por meio de posturas de respeito, cuidado, responsabilidade, comprometimento, solidariedade, etc. No entanto, nas aulas teóricas, também é percebido por uma das estudantes, o comprometimento do professor com sua prática.

*E5: Eles atendem individualmente cada aluno, nos seus questionamentos ou na disponibilidade que eles têm de conversas fora da sala de aula, o comprometimento que eles têm com o aluno...*

A capacidade interpretativa da estudante reconhece o comprometimento do professor como uma atitude fundamental na prática docente numa tendência voltada ao agir e não apenas ao fazer técnico. Em síntese, parece ser assim que alguns estudantes aprendem a refletir sobre a ação, a refletir sobre as atitudes docentes.

De modo geral, os estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física parecem vivenciar uma diversidade de princípios éticos durante a trajetória acadêmica, mesmo que, para alguns, isso não esteja tão claro devido à dificuldade de identificar os princípios éticos durante as aulas teóricas. No entanto, quanto às atitudes em relação ao trabalho com o corpo do *outro* durante as aulas práticas, os estudantes parecem constatar por meio da percepção do respeito, da responsabilidade e do cuidado com o *outro*, que esses princípios são vivenciados constantemente durante sua formação acadêmica.

*E2: Nas aulas práticas, eles têm cuidado com o aluno quanto à atividade, quanto ao exercício.*

*E5: Na prática, o suporte que eles dão na individualidade de cada um, a cobrança diferente pra cada aluno, que eu acho que é nas aulas, é isso, é na questão individual.*

Os professores conhecem bem o público-alvo para o qual o trabalho é desenvolvido, sabendo os riscos de segurança física inerentes ao próprio ato de se movimentar, e a atenção quanto às características pessoais que constituem a personalidade do estudante, podem ser traduzidos como uma questão de cuidado dos professores durante as aulas práticas. Todavia, é possível afirmar que em disciplinas teóricas e práticas os estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física têm a oportunidade de vivenciar o comprometimento dos professores com a formação docente.



É possível verificar, também, nos discursos, uma tendência voltada ao cuidado que o professor tem com os estudantes durante as aulas. Segundo o estudante E2 *“eles demonstram bastante preocupação quanto ao que tu fala, ao que tu faz!”*

Concomitantemente a essa ideia, encontra-se a maior parte dos discursos dos estudantes.

E3: *Eu acho que eles têm cuidado, eu acho que são muito mais preocupados com o cuidado do corpo, o que se torna ético.*

E9: *Eles têm essa questão ética de ajudar, de dar auxílio, de demonstrar.*

Durante a formação acadêmica, muitos são os modelos e as referências para a adoção de atitudes e comportamentos. No processo de formação docente, é fundamental ressaltar os modelos e as referências que representem uma Educação Física voltada para o que Santin (1987, p. 25) chamou de “homem global”, visto que o homem age sempre como um todo. Quando outro estudante, E5, diz que *“eles lidavam com a totalidade do ser humano, porque daí envolvia tanto o teu movimento, quanto as emoções”*, é possível estabelecer um elo sobre as considerações já expostas.

Em primeiro lugar, Tunes et al. (2005, p. 697) pontuam que a compreensão que o professor tem do aluno tem muitas implicações para o seu trabalho, o que realmente pode ser observado, pois outro estudante (E13), quando diz que “eles não expõem o aluno, respeitam o limite do corpo de cada um”, reconhece a compreensão do professor sobre as características da interação humana, ou seja, não apenas do conhecimento do professor, no que diz respeito às particularidades físicas, aos limites ou às possibilidades do corpo humano, mas na questão do envolvimento social com os estudantes; da relação entre o ensinar e o aprender; da influência dos referenciais que cada um tem sobre si mesmo, das relações que estabelece, dos sistemas de valores; dos critérios de julgamento, etc.

Em segundo lugar, é preciso recordar a importância da atenção do professor quanto às implicações pedagógicas durante a interação dos estudantes com a aprendizagem em situações de aula, o que vem ao encontro do exposto nos *Parâmetros Curriculares Nacionais* (1997, p. 37), sobre os riscos de segurança física, expectativa de prazer e satisfação, características individuais, vivências anteriores, bem como a exposição num contexto social. Logo, essas implicações parecem ser efetivamente



observadas pelos estudantes, por meio das atitudes dos professores em relação ao trabalho com o corpo dos próprios estudantes.

Após considerar como os professores agem em situações de aula, com questões de cunho ético, em relação ao trabalho com o corpo dos estudantes, questionaram-se os mesmos quanto às atitudes dos professores que mais evidenciavam a preocupação do professor com questões pertinentes à atuação dos estudantes nas escolas, ou seja, o objetivo era saber quais eram as recomendações e precauções que os professores enfatizavam aos estudantes quanto às atitudes que deveriam ter com os alunos nas escolas. Numa análise minuciosa do discurso dos estudantes, verificou-se que o termo *cuidado* foi utilizado para fazer referência à preocupação do professor universitário com uma questão relevante na atualidade: o assédio sexual. Essa questão foi comumente apontada pelos estudantes.

*E2: Preocupação, com essa questão de perfil mesmo, da vestimenta, de não encostar no aluno sem necessidade né, tudo isso que hoje em dia tá bem complicado a situação se tu der um beijo no rosto do aluno tu vai ser acusado de assédio sexual.*

*E7: Eles falam pra não tocar no aluno, de repente o aluno leve isso para um outro lado.*

Esse aspecto é exposto como uma das implicações éticas e pedagógicas na prática docente, haja vista a importância da capacidade do professor de prever ações e consequências. O fato de as aulas de Educação Física mobilizarem aspectos éticos e de sexualidade exige cautela do professor, tendo em vista que a representação afetiva do aluno, em relação ao professor, pode encontrar uma pluralidade de significados. Além disso, a temática da corporeidade é trabalhada sob diversos discursos pela mídia, o que pode interferir no significado que o aluno atribui ao que o professor fala, como se expressa ou como demonstra afeto pelo aluno.

Embora o professor não possa prever o comportamento do aluno nas escolas, pode ele se precaver quanto a situações inusitadas. Nessa perspectiva, precisa estar atento e procurar entender o processo que o levou a julgar determinadas atitudes, como essa atitude foi apresentada ao aluno e como ele reagiu diante dela. As representações também são elaboradas por nós como pessoas, mas a apropriação dessas representações vai depender da caminhada histórica de cada um e de cada discurso,



motivo pelo qual não escapamos de um viés subjetivo do *outro* com quem interagimos.

Todavia, é possível encontrar diferenças nos discursos dos estudantes quanto à questão do toque. O estudante E3, quando diz que “*tem que saber se portar perante o aluno, porque um simples toque pode causar uma revolução*”, parece remeter também à ideia de um possível ato de violência, no sentido de que uma revolução pode ocorrer por diversos motivos. Esse comprovante da sociedade atual é muito importante ao analisarmos as causas que podem fomentar ou contribuir para a violência na escola. Mais uma vez, é possível constatar a magnitude existente entre o agir do professor e a subjetividade do aluno.

Ao analisarem a forma como os professores conduzem as aulas, é preciso lembrar Kuiava (2006, p. 35) ao dizer que é à luz da ética que é possível avaliar o agir humano, sem que esse seja reduzido a uma questão meramente subjetiva, mas na relação com o outro. Nesse sentido, respeitando os critérios que cada estudante tem escolhido para analisar as atitudes do professor universitário durante as aulas, é necessário lembrar que tudo que o professor faz tem uma repercussão para o estudante, o que poderá influenciar significativamente as atitudes dos futuros professores de Educação Física na escola.

### Considerações Finais

As experiências vividas durante a trajetória acadêmica dos estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física somam-se às anteriores e podem proporcionar o aprimoramento do sentido atribuído à ética. A palavra *respeito* e a expressão *cuidado pelo outro* parecem ajustar-se para caracterizar a realidade vivida por esses estudantes durante sua formação acadêmica, e os termos *responsabilidade* e *comprometimento* com a profissão aparecem como princípios éticos ligados ao modo de agir pedagógico dos professores universitários, capazes de repercutir em todos os âmbitos da vida do estudante.

Os professores universitários, profissionais com conhecimentos técnicos e pedagógicos, vinculados à experiência de vida, são definidos pelos estudantes como responsáveis e comprometidos eticamente durante as aulas teóricas e práticas. As atitudes dos professores em relação ao respeito e ao cuidado com as implicações éticas no trabalho com o corpo do estudante, assim como a preocupação dos professores em relação



à futura prática pedagógica dos estudantes nas escolas, são perceptíveis no olhar dos estudantes.

Por meio do discurso dos estudantes, foi possível constatar que a entrada para a vida acadêmica contribuiu para a formação de atitudes éticas, na medida em que suas escolhas, decisões e atitudes tornam-se mais amadurecidas mediante uma reflexão sobre a multiplicidade de fatores que envolvem a educação. A universidade, continuação do enriquecimento pessoal e profissional, torna-se um espaço para novas perspectivas, projetos e valores, que assinalam um momento ímpar na formação dos estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física, mesmo que alguns possam ainda não estar preparados para perceber o resultado da interação entre ambos.

Ao optar pela docência em Educação Física, opta-se por uma profissão complexa, sempre em meio a tensões e dilemas relacionados ao corpo e ao movimento do ser humano. Acredita-se que é preciso exercer a função de professor e batalhar incansavelmente pela melhoria da qualidade na formação docente, demonstrando interesse em dar prosseguimento à dimensão ética no âmbito acadêmico.

## Referências

---

ARISTÓTELES. *Política*. Trad. de Mário da Gama Kury. Brasília: Ed. da UnB, 1985.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Trad. de Pedrinho A. Guareschi. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

BAUMAN, Zygmunt. *Globalização: as conseqüências humanas*. Trad. de Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

COMDICA. Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente. *Estatuto da criança e do adolescente*. Caxias do Sul: Gráfica Murialdo, 2003.



GARDNER, Howard (Org.). *Responsabilidade no trabalho*. Trad. de Ayresnede Casarin da Rocha. Porto Alegre: Bookman, 2009.

GONÇALVES, M. A. S. *Sentir, pensar, agir*: corporeidade e educação. 7. ed. Campinas: Papirus, 2004.

JARES, Xesús R. *Pedagogia da convivência*. Trad. de Elisabete de Moraes Santana. São Paulo: Palas Athena, 2008.

KATZ, H. T. *Um, dois, três*: a dança é o pensamento do corpo. Belo Horizonte: Helena Katz, 2005.

KUIAVA, Evaldo A. A responsabilidade como princípio ético em H. Jonas e E. Levinas: uma aproximação. *Veritas*, Porto Alegre, v. 51, n. 2, p. 55-60, jun. 2006.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em educação*: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MERLEAU-PONTY, M. *Fenomenologia da percepção*. 2. ed. São Paulo: Fontes, 1999.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. *Análise textual discursiva*. Ijuí: Ed. da Unijuí, 2007.

SANTIN, Silvino. *Educação Física*: uma abordagem filosófica da corporeidade. Ijuí: Ed. da Unijuí, 1987.

TUNES, nome? et al. O professor e o ato de ensinar. *Cadernos de Pesquisa*, v. 35, n. 126, p. 689-698, set./dez. 2005.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL. *Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Educação Física*. Caxias do Sul, 2007.

VAZ, Henrique c. Lima et al. *Educação do corpo e formação de professores*: reflexões sobre a prática de ensino de Educação Física. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002.

Recebido em 1º de abril de 2011.

Aprovado em 15 de julho de 2011.